

RESILIÊNCIA INCORPORADA ÀS PRÁTICAS DOCENTES COM ADOLESCENTES

RESILIENCE INCORPORATED WITH TEACHING PRACTICES WITH TEENAGERS

ALYNE BARBOSA DOS ANJOS¹; BIANCA LOPES GUEDES²; DAIANNE BRAGANÇA DA SILVA³; SABRINA PEREIRA MARQUES⁴; YARA FERREIRA MENDES⁵

¹Graduanda em Enfermagem pela PUC Minas, campus Betim. Email: alynes2@live.com

²Graduanda em Enfermagem pela PUC Minas, campus Betim. Email: biiancalopes@gmail.com

³Graduanda em Enfermagem pela PUC Minas, campus Betim. Email: daif1076@gmail.com

⁴Graduanda em Enfermagem pela PUC Minas, campus Betim. Email: sasa.pmarques17@gmail.com

⁵Orientadora e Professora titular do curso de Enfermagem da PUC Minas, campus Betim, Mestre em Enfermagem. Email: yaramendes@pucminas.br

Palavras-chave: Resiliência. Educação. Professores resilientes.

Keys words: Resilience. Education. Resilient teachers.

INTRODUÇÃO: A resiliência caracteriza-se pela capacidade de um determinado sujeito ou grupo passar por uma situação adversa, conseguir superá-la e sair dela fortalecido. (BARREIRA; NAKAMURA, 2006). A promoção da resiliência no âmbito escolar pode contribuir para o estabelecimento de vínculos com atitudes sociais e comportamentos positivos entre professores e alunos, ou seja, atitudes que evitem o isolamento social, que poderia gerar a violência e a discriminação; o fortalecimento de uma estratégia essencial diante da rapidez do surgimento das informações, dos avanços tecnológicos, das mudanças sociais e do estresse, que ratificam as necessidades e dificuldades da vida contemporânea, exigindo do docente um alto nível de desenvolvimento profissional, capaz de responder aos variados e crescentes desafios impostos pela profissão. (HANDERSON, MILSTEIN, 2005). As atitudes resilientes podem ser promovidas, com o apoio de pessoas ou instituições (família, igreja, escola, centro de saúde, organizações ou associações sociais ou políticas etc.), que se preocupam em motivar a ativação das capacidades de superação das dificuldades (LARROSA, 2005, p.11). A escola atua no processo de reprodução das relações sociais e o educador escolar permeia as relações entre ele mesmo e os alunos e entre estes e seus colegas. Cabe ao professor, segundo Antunes (2007), assumir o papel de instigador de curiosidades, de ajudante no processo de autoconhecimento e

de automotivação do estudante, de estimulador de relações interpessoais saudáveis e de especialista na administração do tempo. **REFERENCIAL TEÓRICO:** No campo do desenvolvimento psicossocial, o termo resiliência representa a capacidade de o ser humano recuperar-se mesmo num ambiente desfavorável, construir-se positivamente, utilizando as forças que lhe advêm do enfrentamento das adversidades. E sendo uma capacidade, a resiliência “pode ser olhada de forma positiva – como um valor a construir – ou negativa – como uma característica a lamentar” (ANTUNES, 2003, p. 19; ANDARILHO, 2007; POLETTI; DOBBS, 2007). De acordo com Freire (1980) é preciso ensinar os alunos a pensar, e é impossível aprender a pensar num regime autoritário, com vistas a uma lógica empresarial. Segundo o autor, pensar é procurar por si próprio, é criticar livremente e é demonstrar de forma autônoma suas possibilidades sob o prisma da atividade intelectual. É resiliência. Autores como Antunes (2003), Assis, Pesce e Avanci (2006), Barbosa (2007), Tavares (2001), Varela (2005) e outros ressaltam a importância da resiliência na educação escolar, pois para eles, a escola é um dos espaços promotores de resiliência mais potentes que a sociedade pode implementar, por apresentar duas condições importantes. A primeira, porque agrupa distintos sistemas humanos; a segunda, porque articula a pessoa do professor ao aluno dentro de uma perspectiva de desenvolvimento humano, de proteção, e não de fatores de risco. Para se construir uma escola resiliente é preciso que os professores sejam instados a compreender a importância de desenvolver estratégias de fortalecimento das pessoas e sejam preparados para isso, sabendo lidar com situações estressantes e adversas (MARQUES, 2008). **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo e a metodologia usada foi a roda de conversa. Afonso e Abade (2008) destacam que as rodas de conversa são utilizadas nas metodologias participativas, seu referencial teórico alicerça-se na articulação de autores da psicanálise, da psicologia social e da educação e seu fundamento metodológico encontra-se nas oficinas de intervenção psicossocial, tendo por objetivo a construção de um espaço onde seus participantes possam refletir sobre o cotidiano. Foi desenvolvida uma prática extensionista por acadêmicos de Enfermagem que tem como um dos pilares a educação em saúde, elaborado na disciplina Práticas de Enfermagem: Educação em Saúde, sendo a mesma realizada na Escola Estadual Nossa Senhora do Carmo, na cidade de Betim-MG. Com o objetivo principal da sensibilização dos educadores em relação à importância da prática de comportamentos resilientes dentro do âmbito educacional para contribuir com atitudes e comportamentos positivos entre os professores e alunos. “Ao incorporar o tema da saúde em seu projeto político-pedagógico, a escola passa a promover ações educativas em saúde que levam à reflexão sobre o que é ter uma vida saudável.” (Ministério da

Saúde, 2005). O tema escolhido se deu com base no diagnóstico feito no dia 22 de março de 2019 juntamente com a coordenadora pedagógica da escola. A demanda da instituição foi direcionada para o tema de automutilação e resiliência no âmbito escolar sendo sugerido pela coordenadora que o assunto fosse abordado inicialmente com os professores, já que segundo ela, os mesmos apresentam grande dificuldade de lidar com ou ajudar os alunos em situações adversas. Na semana anterior a atividade, foi entregue um pré-teste para os professores baseado na Escala de Resiliência de Wagnild & Young, sendo possível categorizar a resiliência do grupo de docentes presentes no dia da intervenção. A dinâmica teve duração de 1h40min, sendo realizada nesse tempo uma roda de conversa, inicialmente com perguntas norteadoras (“Conhecem o conceito de resiliência?”, “Identificam fatores de risco?”, “Entendem o significado de uma escola resiliente?”) que ajudaram a conduzir a atividade. Os extensionistas estavam previamente capacitados quanto ao tema proposto para uma sensibilização e aproximação em relação ao assunto discutido, foram usadas bases teóricas e metodologias para sustentação dos pontos que foram abordados na atividade. No dia 18/05 (sábado escolar), foi realizada a atividade com os docentes do turno da manhã e da tarde, em torno de 20 professores participantes. Foi deixado um espaço aberto para que os professores pudessem expor experiências, questionamentos e esclarecimento de dúvidas. **RESULTADOS:** A escala de resiliência desenvolvida por Wagnild & Young é um dos poucos instrumentos usados para medir níveis de adaptação psicossocial positiva em face de eventos de vida importantes. A análise fatorial dos itens consiste em uma técnica estatística, na qual cada item possui um peso e são agrupados em 3 categorias. Foram avaliados 16 pré-testes, sendo que 10 apresentaram Resiliência Elevada, 6 Resiliência Média e 0 Resiliência Baixa. As respostas analisadas nos permitiram identificar as diferentes potencialidades de cada docente, referentes a sua capacidade de resiliência. Durante a conversa, um professor compartilhou um relato de experiência, que envolvia automutilação na fase de sua infância e adolescência. O grupo não esperava por essa situação, mas soube reagir de forma acolhedora o relato do docente, que se sentiu confortável para falar sobre o assunto espontaneamente com os colegas, esse momento enriqueceu e ajudou ao grupo de docentes a aprofundar melhor o tema. A atividade foi finalizada com a leitura do texto intitulado “Viver como girassol” da autora Márcia Martins, com o objetivo de explicar aos professores o significado da escolha do girassol como símbolo da nossa prática e levá-los a refletir sobre a simbologia que o texto carrega. E por fim, foi entregue um folder informativo sobre os temas abordados e realizado um *coffee break* para os professores. Posteriormente foi elaborada a correção dos pré-testes e produzida uma explicação,

levando em consideração as respostas obtidas em cada item. **CONCLUSÕES:** A resiliência no âmbito escolar é importante para estabelecer atitudes e comportamentos positivos dos alunos e professores, além de contribuir com o fortalecimento individual, o crescimento intelectual e o desenvolvimento emocional dos mesmos. Promover resiliência é um grande desafio no âmbito escolar e social, por isso se torna importante abordar esse tema com professores e alunos. Essa atividade possibilitou os acadêmicos a vivenciarem um importante papel desenvolvido pelo enfermeiro, que é a promoção da educação em saúde voltadas ao âmbito escolar.

REFERÊNCIAS

BELMONT, Edileuza Maria; BARBOSA, Monteiro. **Roteiro para as oficinas de resiliência.** 2015. Disponível em: <http://www.pos.uea.edu.br/data/area/titulado/download/14-16.PDF>. Acesso em: 17 de Abril de 2019

JACOB, Marcela. **Promoção da resiliência nos educadores: Uma alternativa para a saúde mental na escola.** Revista Pedagogia em Foco, Iturama (MG), v.9, n.1, jan./jun. 2014. Disponível em < <http://revista.facfama.edu.br/index.php/PedF/article/view/34>>. Acesso em: 16 de Abril de 2019.

NEPOMUCENO. Indinalva; MINAYO. Maria Cecilia; MOREIRA, Carlos Otávio. **Educação escolar e resiliência: política de educação e a prática docente em meios adversos.** 2010. Revista SciELO- Scientific Electronic Library Online. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v18n69/v18n69a06.pdf.>> Acesso em: 22 de Março de 2019.

POETINI, Nádia. **Estratégias Resilientes no Contexto Educacional: Uma contribuição ao exercício da profissão docente.** 2010. Disponível em < <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/graduacao/article/view/7913>>. Acesso em: 16 de Abril de 2019.

SAPIENZA, Graziela, MARCONDES, Márcia Regina. **Risco, proteção e resiliência no desenvolvimento da criança e do adolescente.** 2005. Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/%0D/pe/v10n2/v10n2a07.pdf>>> Acesso em: 25 de Março de 2019.

SILVA, Rodrigo, et al. **A prática da automutilação na adolescência: o olhar da psicologia escolar/educacional.** 2018. Cadernos de graduação ciências humanas e sociais. Disponível em:<<https://periodicos.set.edu.br/index.php/fitshumanas/article/view/5322/2803>>> Acesso em: 26 de Março de 2019.

WAGNILD, Gail. YOUNG, Heather. **Escala de Resiliência.** 1993. Disponível em < <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/24384/1/344.pdf>. Acesso em: 22 de Abril de 2019.